

AS SUPPLICANTES

POR **Ésquilo**

Tradução de
Sara Barros Leitão e Sofia Frade

D.M^{II}

TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II

BICHODOMATO

CORO Zeus, deus dos Suplicantes, vigia graciosamente
a nossa frota viajante, saída
do estuário do Nilo de areias finas.
Deixando nós a terra de Zeus
na fronteira com a Síria, fugimos.
Não por termos sido banidas por havermos derramado
[sangue,
nem sequer condenadas pelo voto da cidade,
mas pela nossa própria aversão ao matrimónio:
o ímpio casamento com os filhos de Egito
abominamos. 10

Dánao, nosso pai e conselheiro,
planeando isto como um guia,
o melhor dos males ordenou:
que fugíssemos livremente através das ondas do mar,
em direção à terra de Argos,
onde os nossos antepassados reivindicam a sua existência
pelo toque e pelo sopro de Zeus
na atormentada bezerra.

A que terra melhor do que esta
poderíamos ter chegado 20
com estes ramos de suplicantes nas mãos
envoltos em lã?

[**CORO** *cont.*] Ó cidade, ó terra e água límpida,
 ó deuses do Olimpo, ó deuses do Hades ricamente
 [honrados que habitam sob
 a terra e os túmulos,
 ó Zeus salvador, guardião das casas
 e dos homens justos, acolhei este bando de mulheres
 suplicantes com um misericordioso
 sopro de terra. E ao infesto
 enxame dos arrogantes filhos de Egito, 30
 antes que os seus pés neste pantanoso solo
 toquem, juntamente com as rápidas naus,
 enviai-os para o alto mar; e que aí a tempestade
 furiosa, que os trovões e os raios
 que trazem a chuva, que os ventos e as ondas
 selvagens os defrontem e os destruam
 antes do leito nupcial – a que o direito os impede –
 e antes que usurpem as primas do lado paterno,
 tomando-as contra a sua vontade.

Invoco agora 40
 o bezerro de Zeus,
 nosso protetor do outro lado do mar,
 antepassado da vaca que se alimentava de flores,
 quando, pelo sopro e toque de Zeus,
 e depois de cumprido o tempo destinado à gestação,
 o trouxe a ele,
 Épafo,
 à existência.

Ao invocá-lo agora,
 relembro o que, outrora, nos prados 50
 a sua mãe sofreu,
 e isto vou desde já demonstrar
 com sinais confiáveis aos habitantes desta terra,
 e, então, uma outra evidência inesperada aparecerá.
 Sabê-lo-ão,
 porém, quando o contar em pormenor.

Se, perto daqui, um sábio conhecedor de pássaros
 desta terra ouvir o nosso lamento,
 pensará que ouve a voz da 60
 manipuladora mulher de Tereu,
 um rouxinol perseguido por um falcão.

Ela que, exilada dos verdes rios,
 se lamenta com um choro renovado
 pelo destino do seu filho, que ela própria
 destruiu com as suas mãos,
 vítima da ira de uma má mãe.

Da mesma forma, também eu,
 pelo lamento jónico 70
 consumida, o meu suave rosto
 queimado pelo sol do Nilo e
 o meu coração que desconhece lágrimas,
 decoro-me com sofrimento
 na expectativa de, nesta fuga
 do Egito, terra da neblina,
 encontrar aqui um aliado
 que nos possa defender.

[**CORO** *cont.*] Mas, deuses dos nossos antepassados,
 ouvi-nos favoravelmente porque vedes o que é justo.
 Se não derdes a nossa juventude em casamento, 80
 contrário ao que é próprio,
 e se resolutamente odiardes a arrogância,
 tornar-vos-eis defensores da justiça.
 Pois que sempre existe, guardado pelos deuses,
 um altar para os que em desespero fogem da guerra,
 protegendo-os da ruína.

Que Zeus faça com que tudo termine bem, na verdade!
 O desejo de Zeus não é fácil de apreender:
 pois os caminhos da sua mente
 estendem-se sombrios e enredados, 90
 impossíveis de observar.

Uma ação que é ordenada por Zeus
 atinge de forma certa e sem falhar,
 abrasa todas as coisas até na escuridão,
 juntamente com uma sorte
 obscura para os homens;
 arruína das suas altas
 esperanças o destruído mortal,
 porém numa força
 sem violência, pois
 tudo o que é divino é ausente de esforço. 100
 Mesmo estando sentado, de alguma forma, o seu espírito,
 tudo concretiza a partir do seu puro trono,
 desse mesmo lugar.

Que observe ele, pois, a arrogância
humana: a forma como eles agem na sua juventude,
que floresce por meio de
um casamento connosco, ideia que ganha força
num coração difícil de demover;
e tendo aguçado o seu propósito
louco e inescapável, na sua alucinação
planeiam agora o engodo. 110

E estes sofrimentos insuportáveis agudos e pesados,
digo, gritando até as lágrimas caírem,
ah, ah,
apropriado gemido.
Vivendo, sou honrada pelo lamento.

Invoco-te, ó Argos montanhosa:
conheces bem, ó terra,
os acentos do meu discurso bárbaro.
Pois repetidas vezes arranquei
o linho, rasgando
em trapos o meu véu da Sidónia. 120

Mas não é próprio carpir quando a morte não está
[presente.
Os deuses castigam quem chora o fim antes do tempo.
Ai, ai,
ai, são sofrimentos difíceis de antecipar.
Para onde nos levarão estas ondas?

[**CORO** *cont.*] Invoco-te, ó Argos montanhosa:
 conheces bem, ó terra,
 os acentos do meu discurso bárbaro. 130
 Pois repetidas vezes arranquei
 o linho, rasgando
 em trapos o meu véu da Sidónia.

Os remos e os tecidos de linho
 do barco que nos protege do mar
 livre de tempestades me trouxeram, com suaves brisas.
 Não me posso queixar.
 E que então, no tempo certo,
 o Pai que tudo vê
 possa estabelecer um desfecho favorável, 140

que as descendentes de uma tão augusta mãe,
 sem casamento e sem submissão, ah, ah,
 aos leitos dos homens possam fugir.

Queira, da mesma forma que eu quero,
 a casta filha de Zeus proteger-me
 com toda a sua força,
 mantendo a majestosa fachada,
 afligida por este ataque.
 Que a virgem das virgens
 se torne protetora, 150

que as descendentes de uma tão augusta mãe,
 sem casamento e sem submissão, ah, ah,
 aos leitos dos homens possam fugir.

E, se assim não for, este escuro
 clã queimado pelo sol
 ao inferior,
 ao sempre hospitaleiro
 Zeus dos Mortos,
 irá suplicar com ramos de
 força, sem vida,
 se não nos ajudarem os deuses olímpicos.

160

Ah, Zeus, a ira gritante de Io
 exige a vingança dos deuses.
 Conheço bem
 a força que a tua esposa conquista no céu.
 Pois do difícil
 vento nasce a tempestade.

E não será, então,
 Zeus digno de acusação,
 se as descendentes da vaca
 forem desonradas, as que
 foram outrora geradas por ele próprio;
 ele que agora, perante a nossa súplica,
 nos mostra a sua face
 revirada?
 Que nos oiça favoravelmente do alto, quando o invocamos.

170

Ah, Zeus, a ira gritante de Io
 exige a vingança dos deuses.
 Conheço bem
 a força que a tua esposa conquista no céu.